

Gestão financeira na agricultura familiar: um estudo de casos nas micros e pequenas empresas ligadas a Cooperativa Alternativa de Chapecó-SC

Francieli Salete Zanella¹

Rodrigo Barichello²

¹ Pós Graduanda em MBA em FINANÇAS – UNOCHAPECÓ, Bolsista FUMDES.

² Mestre em Eng. de Produção – UFSM. Professor Titular da UNOCHAPECÓ.

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da gestão financeira no universo das micros e pequenas empresas da agricultura familiar. O estudo teve como objetivo identificar o perfil do gestor financeiro e as ferramentas de gestão financeira utilizadas nas micros e pequenas empresas ligadas a Cooperativa Alternativa da Agricultura Familiar de Chapeco/SC. Para tanto, utilizou-se como base referencias bibliográficas e pesquisa através de questionário aplicado aos gestores financeiros. Os resultados demonstram a realidade das micro e pequenas empresas da agricultura familiar em relação a gestão financeira ineficiente, principalmente devido a falta de controles financeiros além do pouco ou inexistente conhecimento dos seus gestores sobre a área financeira.

Palavras-chaves: gestão financeira, micro e pequenas empresas, agricultura familiar.

ABSTRACT

This paper discusses the importance of financial management in the world of micro and small enterprises of family farming. The study aimed to identify the profile of the financial manager and financial management tools used in micro and small companies related to Cooperativa Alternativa da Agricultura Familiar de Chapeco / SC. Therefore, bibliographic references were used and a research through a questionnaire applied to financial managers of properties and agricultural industries of family farming. The results show the reality of micro and small family farming regarding inefficient financial management, due to lack of financial controls beyond the little or no knowledge of their managers about the financial area.

Key-words: financial management, micro and small businesses, family farms.

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual do mercado, a gestão financeira tornou-se um fator limitante à sobrevivência das micro e pequenas empresas, principalmente no que diz respeito ao perfil dos gestores e as ferramentas de gestão financeiras utilizadas. Assim, recorre-se às palavras Lemes Junior (1999; p.320), a gestão financeira é arte e ciência, ou seja, requer criatividade e conhecimentos suficientes para aperfeiçoar os processos de organização.

A relevância do presente estudo confunde-se com a importância da micro e pequena empresa conforme afirma Bartoli (1980, p.4) todo trabalho embasado em uma pesquisa que tenha como objetivo conhecer a realidade das micros e pequenas empresas justifica-se por si só, pois a carência de informação nesta área é inversamente proporcional à sua importância na economia nacional e regional.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo avaliar a Gestão Financeira das micros e pequenas empresas da Agricultura Familiar de Chapecó/SC, procura-se, a partir do entendimento do processo de formação e construção histórica da agricultura familiar no Brasil, caracterizar, diagnosticar o perfil do gestor financeiro e as ferramentas financeiras utilizadas nas micros e pequenas empresas da agricultura familiar através de um estudo de caso junto aos integrantes da Cooperativa Alternativa da Agricultura de Chapecó/SC.

Este artigo está estruturado, a partir dessa introdução, pela seção 2, que trata sobre a Revisão Bibliográfica, seção 3 Metodologia e seção 4 análise e discussão dos Dados Obtidos na Pesquisa. Por fim, são apresentadas as Considerações Finais e Recomendações, na seção 5.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Micro e pequenas empresas e a perspectiva financeira.

Nas últimas décadas, Micros e Pequenas Empresas foram ganhando espaço, a partir de um mercado globalizado e competitivo, que exigia também a praticidade de organizações que demandassem custos

menores e agilidade, consolidaram dessa forma as empresas de menor tamanho.

O relevante papel que Micros e Pequenas e Empresa desempenham no atual contexto econômico, social e empresarial é indiscutível, em razão de sua efetiva presença no mercado, representando 99,2% do total de empresas, e seu grande potencial em gerar empregos, contribuindo em empregar, aproximadamente, 56% das pessoas ocupadas (SEBRAE, 2004).

O esforço de caracterização do porte das empresas decorre principalmente da necessidade de medidas de incentivos que conduzem ao seu fortalecimento e expansão. Existem diversas formas de classificação de empresas em relação ao seu porte: faturamento, número de empregados, e patrimônio líquido entre outras. A seguir as classificações de Micro e Pequenas Empresas mais utilizadas no Brasil.

Para o BNDES (2011), quanto ao porte as empresas se classificam da seguinte forma: Classificação Receita operacional bruta anual.

Microempresa: Menor ou igual a R\$ 2,4 milhões

Pequena empresa: Maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões

Fonte: BNDES(2011)

De acordo com o número de empregados, o Sebrae (2010) classifica as micro e pequenas empresas da seguinte forma:

| Porte/Setor | Indústria | Comércio e Serviços |
|---------------------------|------------------|----------------------------|
| Microempresas | Até 19 | Até 9 |
| Empresas de Pequeno Porte | De 20 99 | De 10 a 49 |

Fonte: Sebrae (2010)

Analisar as características específicas das Micros e Pequenas Empresas é essencial para obter maior compreensão da gestão das empresas

desse porte; em consequência, é possível propor medidas práticas mais eficazes para minimizar suas dificuldades, auxiliando na sua sobrevivência.

Chiavenato (2008, p.15) cita alguns fatores e falhas que possivelmente influenciam os índices de mortalidade dos negócios, expostos a seguir:

| | |
|----------------------------|--|
| Inexperiência – 72% | <ul style="list-style-type: none">- Incompetência do empreendedor- Falta de experiência no campo- Falta de experiência profissional- Experiência desequilibrada |
| Fatores Econômicos – 20% | <ul style="list-style-type: none">- Lucros insuficientes- Juros Elevados- Perda de mercado- Mercado consumidor restrito- Nenhuma viabilidade futura |
| Vendas Insuficientes – 11% | <ul style="list-style-type: none">- Fraca competitividade- Recessão econômica- Vendas Insuficientes- Dificuldade de estoques |
| Despesas Excessivas – 8% | <ul style="list-style-type: none">- Dívidas e cargas demasiadas- Despesas operacionais |
| Outras Causas – 3% | <ul style="list-style-type: none">- Negligência- Capital insuficiente- Clientes insatisfeitos- Fraudes- Ativos insuficientes |

Fonte: (Chiavenato, p.15)

Observando as falhas responsáveis pela mortalidade da grande maioria das empresas explicitadas anteriormente, percebe-se com clareza que muitas delas envolvem a gestão das finanças.

Sandberg, Robinson e Pearce II (2001) afirmam que pequenas empresas que não tenham e com atividades operacionais ou elaborar planos

táticos ocasionais, não é suficiente para garantir a sobrevivência dessas empresas.

A uma estratégia coerente e formalizada em um plano possuem maior probabilidade de não obter sucesso. Apenas se preocupar com o dia-a-dia falta de compreensão sobre os fatores econômicos, vendas insuficientes, despesas excessivas e a má gestão do capital estão pautados em questões financeiras, questões essas diretamente relacionadas com a competitividade do mercado e conseqüentemente com a sobrevivência dos negócios.

De acordo com Cheng e Mendes (1989) a gestão financeira pode ser definida como a gestão dos fluxos monetários derivados da atividade operacional, em termos de suas respectivas ocorrências no tempo. Ela objetiva encontrar o equilíbrio entre a rentabilidade (maximização dos retornos dos proprietários da empresa) e a liquidez (que se refere a capacidade de a empresa honrar seus compromissos nos prazos contratados). Isto é, esta implícita na gestão financeira a busca do equilíbrio entre gerar lucros e manter caixa.

Chiavenato (2006) destaca que a administração financeira deve prover os meios de pagamentos, bem como estimar entradas e saídas, através de um fluxo de caixa. Providenciar para que as contas sejam pagas. Criar meios para manter viva a empresa e buscar lucros, ou seja, buscar os recursos necessários para pagamento de contas e buscar alcançar as metas estabelecidas.

O gerenciamento eficiente desses recursos torna-se um requisito básico para sobrevivência e sucesso de qualquer empresa. As grandes empresas criam um departamento com funções específicas de planejar, controlar e dirigir os recursos financeiros. Já nas pequenas empresas, as finanças geralmente são administradas de forma intuitiva pelos proprietários, sem um controle e planejamento adequado.

Segundo Matias e Lopes (2002), nas pequenas empresas, normalmente o responsável pela administração financeira das empresas é o proprietário ou uma pessoa de extrema confiança, que por sua vez deverá ter um pouco de conhecimento de todas as outras áreas e que devem desempenhar tarefas como: elaboração de orçamentos, previsões financeiras, administração do caixa, do crédito e do estoque. Fazer ainda a análise das oportunidades de

investimento e formas de captação de recursos, tanto a curto como a longo prazo.

Conforme Mosimann (1999), os objetivos primordiais da gestão financeira são fornecer diretrizes para identificar ações necessárias que permita a organização controlar e analisar sua posição, buscando a maximização dos lucros.

2.2 Agricultura familiar no Brasil.

É fundamental identificar as principais características da agricultura familiar, como destaca, Lamarche (1997), a agricultura familiar é aquela em que se verifica a utilização da unidade familiar como plataforma, e tem como características principais: I) o trabalho dividido e realizado entre os membros que compõe a família; II) a gestão e os investimentos efetuados no estabelecimento estão a cargo de indivíduos que possuem vínculos de parentesco ou mesmo de casamento; III) os meios de produção são de propriedade da família embora muitas vezes a terra não seja.

A população rural constituinte da agricultura familiar vivia às margens das grandes propriedades ou em pequenos conglomerados relativamente concentrados, no interior dessas propriedades (LAMARCHE, 1997).

Segundo dados do estudo InCra/Fao (2000), o universo da agricultura familiar exibe grande capacidade produtiva, contribuindo de forma efetiva para o abastecimento do país, mesmo com o pouco acesso à terra, ao crédito e às inovações tecnológicas. De outro lado, é também neste setor que está metade dos brasileiros em situação de risco, vivendo abaixo da linha de pobreza.

A gestão financeira das micro e pequenas empresas da agricultura familiar apresenta uma aparente simplicidade, mas em uma análise mais específica apresenta uma enorme complexidade e dificuldade para o gestor financeiro, pois dificilmente será possível adequar e compatibilizar o fluxo de pagamentos com o fluxo de recebimentos. A distribuição do fluxo financeiro exige desembolsos constantes ao longo dos processos de preparar a terra, semear, manter, colher e beneficiar ou ainda na produção de leite entre outros

ao passo que o recebimento (receita) ocorre somente quando a colheita ou o leite é comercializado

Para Buainain, Souza Filho, Silveira (2002) a agricultura familiar no Brasil, quando estratificada em regiões, apresenta a característica comum de exploração dos recursos escassos que se encontram disponíveis em primeiro plano bem como a potencialidade de originar uma renda agrícola superior ao nível das necessidades de reprodução do grupo familiar. Porém, nem sempre essa potencialidade é convertida em renda agrícola, como no caso da região nordeste, os agricultores familiares confrontam-se com inúmeras adversidades como a relevante limitação dos recursos seja pela condição macroeconômica não favorável, ou pela ineficiência ou mesmo inexistência de políticas públicas que possam atenuar os efeitos negativos do cenário econômico enfrentado pelos agricultores familiares nordestinos.

Uma característica destacada no estudo de Buainain, Souza Filho e Silveira (2002) é que em todas as regiões do país, os agricultores se deparam com a carência de recursos para a realização de investimentos na propriedade e também de capital de giro. Essa insuficiência de recursos inibe a atividade da agricultura familiar e a capacidade desta manter-se competitiva no mercado. Além desta restrição há também a dificuldade de inserção no mercado de serviços. Com exceção dos estados da região sul, os agricultores familiares aparecem isolados em organelas sociais contornadas pela exploração patronal dominante.

As políticas públicas para o desenvolvimento rural, portanto, devem levar em conta as especificidades regionais e estar atenta para valorização das potencialidades locais.

As grandes propriedades, obviamente, instalaram-se nas áreas planas restando aos grupos de imigrantes europeus, as áreas de relevo disforme, montanhas e declives. Aliado a esse fato, a precariedade do sistema e das condições de produção agrícolas enfrentadas por esses imigrantes contribuiu para a procura de novos espaços territoriais para o exercício da atividade produtiva agrícola, o que caracterizou o processo de migração dentro dos limites nacionais, ocorrência que foi verificada na região Oeste de Santa

Catarina com o fluxo de imigrantes europeus oriundos, em sua grande maioria, do Rio Grande do Sul, como explica Lamarche (1997).

2.2.1 Agricultura familiar no município de Chapeco/SC

O estado catarinense pode ser dividido em diferentes regiões onde, em cada uma será observado certas peculiaridades em relação à seus aspectos econômicos. A região do Oeste Catarinense caracteriza-se por sua forte indústria agroalimentar, alicerçada historicamente na agricultura familiar, tendo constituído o maior polo agroindustrial de aves e suínos do país. O modelo da agricultura familiar diversificada, voltada ao mercado e associada à agroindústria serviu de base histórica para o crescimento econômico da região. Este modelo, aparentemente 'vitorioso', foi articulado pelo Estado, pelo setor agroindustrial e pelo segmento dos agricultores familiares (FERRARI, 2003).

Dentre as cidades que compõe a região Oeste, este estudo tem ênfase na cidade de Chapecó, sendo o município pólo do oeste catarinense, com população de aproximadamente 183.000 habitantes (IBGE, 2011), tem uma das maiores expressões econômicas do estado. Possuindo indústrias de grande porte instaladas em sua área, paradoxalmente, este importante centro da grande capital industrial – sede da Sadia (BRF); dos produtos Aurora da Cooperativa Central Oeste Catarinense - destaca-se por sua atuação em programas de incentivos à constituição de pequenas unidades agroindustriais individuais ou associativas localizadas no interior de suas comunidades rurais. O aumento no número de estabelecimentos e a dinamicidade da economia têm proporcionado elevação no número de empregos ofertados (FUJITA; MATIELLO; ALBA, 2009).

De forma geral, Paim (2003) destaca que os colonos que aqui chegaram, impulsionados pelo processo de colonização, dedicaram-se principalmente ao cultivo de milho e que pela fertilidade do solo, conseguiram produzir um excedente tal que a própria comercialização era dificultada em virtude do volume desse excedente. Para absorver esse excedente, os agricultores iniciaram a criação de suínos, pois o milho poderia ser utilizado como principal fonte de alimento desses animais, e esses suínos passaram a ser comercializados tanto no estado do Paraná, na cidade de Curitiba, quanto

no estado de São Paulo em sua capital. O autor ainda afirma que esse comércio foi a base para a industrialização de Chapecó.

3. METODOLOGIA

Gil (1999) propõe a classificação das investigações quanto aos objetivos gerais e a partir dos procedimentos técnicos aplicados. Assim, de acordo com Raupp e Beuren (2006), quanto aos objetivos, esta pesquisa é classificada como descritiva, quanto aos procedimentos, como levantamento ou *survey* com abordagem quantitativa. Para o mesmo autor, a pesquisa descritiva tem como principal objetivo, descrever características de determinada população ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Para o autor, no levantamento ou *survey* as informações são solicitadas a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados analisados.

O levantamento dos dados desta pesquisa deu-se por meio de questionário estruturado, contendo 10 questões, direcionado às micros e pequenas empresas da agricultura familiar ligados a Cooperativa Alternativa de Chapecó através do Sintraff no município de Chapecó no estado de Santa Catarina.

Quanto ao instrumento de pesquisa utilizado, procurou-se levantar dados sobre o perfil dos gestores e ferramentas utilizadas na gestão financeira.

A escolha dos pesquisados ocorreu de forma aleatória, contemplando os gestores financeiros que visitaram a Cooperativa Alternativa de Chapecó durante o segundo semestre de 2014. A partir desse universo, fez-se a distribuição dos questionários, cujo retorno, considerados como válidos para os efeitos deste estudo, corresponde 20 (vinte) micro e pequenas empresas da agricultura familiar que responderam ao questionário, definidas então, como amostra da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada em três etapas. Primeiramente buscou-se identificar o perfil do gestor financeiro, como faixa etária, formação. Em seguida os produtos comercializados e o tempo de atividade. E num

terceiro momento, a análise voltou-se para o as ferramentas de gestão financeira utilizadas e as dificuldades encontradas, objeto da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa apresenta aspectos relacionados ao perfil do gestor financeiro, ferramentas utilizadas e as dificuldades encontradas na gestão financeira.

4.1 Perfil dos gestores financeiros.

No primeiro momento analisa-se o perfil do gestor financeiro. Entre os gestores financeiros que responderam ao questionário a faixa etária concentra-se em sua maioria (60%), entre 36 e 40 anos conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Faixa etária dos gestores financeiros

| Faixa etária (anos) | Gestores Financeiro. | |
|---------------------|----------------------|------|
| | Nº | % |
| Até 20 | 0 | 0% |
| 21-25 | 0 | 0% |
| 26-30 | 4 | 20% |
| 31-35 | 0 | 0% |
| 36-40 | 12 | 60% |
| 41-45 | 4 | 20% |
| 46-50 | 0 | 0% |
| Mais de 50 | 0 | 0% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: dados pesquisa.

Quanto ao grau de escolaridade, o resultado da pesquisa apontou que a maioria dos gestores financeiros possui 1º grau incompleto, esse número, que representa 40% das respostas.

Tabela 2 – Nível de escolaridade dos gestores financeiros

| Escolaridade | Gestores Financeiro | |
|--------------------|---------------------|------|
| | Nº | % |
| 1º grau completo | 4 | 20% |
| 1º grau incompleto | 8 | 40% |
| 2º grau completo | 4 | 20% |
| 2º grau incompleto | 0 | 0% |
| 3º grau completo | 4 | 20% |
| 3º grau incompleto | 0 | 0% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Dessa forma, fica evidente através resultado dos questionários aplicados a baixa escolaridade, mesmo no Estado como Santa Catarina, onde o nível educacional está entre os mais altos do País.

A pesquisa apresenta ainda uma questão sobre atualização através de cursos, 40% dos gestores financeiros pesquisados afirmam participar de cursos de atualização, citam cursos promovidos pela Epagri e Pronatec Campo, já 60% dos pesquisados não participam de cursos de atualização.

4.2 Produtos Comercializados e tempo da propriedade e da agroindústria da agricultura familiar.

Neste segundo momento analisar-se-á os dados ligados a os produtos comercializados, bem como o tempo de existência das micros e pequenas empresas da agricultura familiar. A maioria (60%) das micros e pequenas empresas da agricultura familiar pesquisadas comercializam dois produtos: Frango e Leite.

Justifica-se como principal alternativa ser frango e leite, o rápido acesso à renda provida da produção de leite, o rendimento é diário/mensal, facilitando o produtor pela entrada de recursos financeiros na propriedade, em quanto à produção do frango tem um ciclo financeiro de aproximadamente 04 meses.

Tabela 3 – Produtos Comercializados

| Produtos Comercializados | Agricultura Familiar | |
|--------------------------|----------------------|------|
| | Nº | % |
| Frango | 4 | 20% |
| Leite | 0 | 0% |
| Frango e Leite | 12 | 60% |
| Frutas | 0 | 0% |
| Hortaliças | 4 | 20% |
| Frutas e Hortaliças | 0 | 0% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: dados de pesquisas.

A maior parte das micros e pequenas empresas da agricultura familiar (40%), existe a mais de 14 anos, com continuidade dos estabelecimentos ao longo das gerações através sucessão hereditária, conforme fica evidente na Tabela 4, porém destaca-se que 20% delas encontram-se entre 0 e 2 anos período de maior dificuldade e mortalidade das micros e pequenas empresas.

Tabela 4 – Tempo de existência

| Tempo de Existências (anos) | Agricultura Familiar | |
|-----------------------------|----------------------|------|
| | Nº | % |
| 0-2 | 4 | 20% |
| 2- 4 | 0 | 0% |
| 4-6 | 4 | 20% |
| 6-8 | 0 | 0% |
| 8-10 | 4 | 20% |
| 10-12 | 0 | 0% |
| 12-14 | 0 | 0% |
| Acima de 14 | 8 | 40% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

O tempo de existência entre 4 e 6 anos totalizam 20% das empresas pesquisadas, fica evidente a capacidade gerencial dessas empresas que superaram a faixa inicial de grande mortalidade entre 0 e 2 anos, nessa idade a capacidade gerencial dos gestores é um fator altamente influente decisivo para o seu crescimento e desenvolvimento.

4.3 Resultado da pesquisa em relação às ferramentas de gestão financeira utilizadas e dificuldades encontradas.

Neste momento os gestores foram questionados sobre as ferramentas de gestão financeira utilizadas, os resultados estão expressos na Tabela 05, já na Tabela 06 as dificuldades na gestão financeira.

Entre as ferramentas relacionadas para a gestão financeira a pesquisa elencou com base referencias bibliográficas contas a pagar, contas a receber, planejamento e orçamento das atividades.

Tabela 5 – Ferramentas de Gestão Financeira

| Ferramentas de Gestão Financeira | Gestão Financeira | |
|---|-------------------|------|
| | Nº | % |
| Contas a Pagar | 12 | 60% |
| Contas a Receber | 0 | 0% |
| Planejamento e Orçamento | 0 | 0% |
| Contas e Pagar e Contas a Receber | 4 | 20% |
| Contas a Pagar e Planejamento e Orçamento | 0 | 0% |
| Contas e Receber e Planejamento e Orçamento | 0 | 0% |
| Contas e Pagar e a Receber e Planejamento e Orçamento | 4 | 20% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o resultado da pesquisa constatou-se que as a maioria dos gestores financeiros (60%), utilização apenas controles de contas a pagar. Isso ocorre provavelmente porque ao ciclo operacional da agricultura familiar é mais longo e menos dinâmico que a maioria dos outros setores. Enquanto uma indústria, por exemplo, consegue fechar o ciclo operacional de um produto em 10 a 30 dias (comprar matérias-primas, produzir, vender e receber), na agricultura familiar pode demorar meses e até anos. Isso provoca impactos significativos na gestão financeira, desse modo percebe a preocupação em controlar na sua maioria apenas contas a pagar conforme a pesquisa porque ocorrem diversos desembolsos durante a produção ou plantio esquecendo de outros aspectos tanto ou mais importantes como controles de contas e receber, planejamento e orçamento.

Tabela 6 – Dificuldades encontradas na Gestão Financeira

| Dificuldade na Gestão Financeira | Gestão Financeira | |
|---|-------------------|------|
| | Nº | % |
| Falta de controles definidos | 4 | 20% |
| Pouco conhecimento em Gestão Financeira | 8 | 40% |
| Pouco tempo disponível para Gestão financeira | 8 | 40% |
| Total | 20 | 100% |

Fonte: dados da pesquisa.

Entre as dificuldades, 80% dos gestores destacam pouco conhecimento e pouco tempo disponível para a gestão conforme Tabela 6. Será necessário para as micros e pequenas empresas da agricultura familiar considerar características básicas como simplicidade e facilidade de obtenção dos dados, a utilização ferramentas financeiras adaptadas que assegurem a compreensão e o atendimento das necessidades dos gestores, o planejamento das atividades representa um ponto chave, pois as falhas ou a ausência do planejamento financeiro, influenciarão decisivamente no desempenho da empresa e na sua sobrevivência no mercado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo, evidenciar o perfil do gestor financeiro e a ferramentas de gestão utilizadas pelas micros e pequenas empresas da agricultura familiar, utilizou-se pesquisa, por meio de questionário.

Em relação aos resultados destaca-se a faixa etária concentra-se em sua maioria (60%), entre 36 e 40 anos ainda sobre a escolaridade maioria dos gestores financeiros possui 2º grau completo, esse número, que representa 40% das respostas.

A pesquisa identificou ainda um grande número de gestores financeiros das micros e pequenas empresas da agricultura familiar não utilização as ferramentas mínimas de gestão financeira como controles de contas a pagar, contas a receber, planejamento e orçamento. Destacamos também 80% destaca o pouco tempo e falta de conhecimento para realizar uma gestão financeira efetiva em suas micros e pequenas empresas da agricultura família

Assim, concluiu-se que a realidade da agricultura familiar com a relação gestão financeira merece mais atenção dos próprios gestores em relação ao uso de ferramentas de gestão hoje indispensável ao desenvolvimento e permanência no mercado.

Por fim destaca-se que as dificuldades da gestão financeira nas micro e Pequenas empresas da agricultura estão ligadas diretamente ao perfil do gestor, a falta de conhecimento de ferramentas de gestão financeiras e confiança no seu feeling, levam os pequenos empresários a opção pela não formalização do planejamento financeiro.

Por fim, dada a importância do tema e o resultado desta pesquisa, que aponta o despreparo dos gestores em relação a gestão financeira das micros e pequenas empresas da agricultura familiar, sugere-se cursos específicos de gestão financeira como forma de contribuir para o crescimento e aperfeiçoamento.

6. REFERENCIAS

BARTOLIN NETO, Adelino, **Tipologias de problemas das pequenas e médias empresas**. Dissertação de Mestrado Faculdade de Economia Administração e Contabilidade Universidade de São Paulo. São Paulo. 1980.

BUAINAIN, A.M.; SOUZA FILHO, H. M.; SILVEIRA, J.M.; **Inovação Tecnológica na Agricultura e a Agricultura Familiar**. Inovação nas tradições da agricultura familiar. Brasília 2002.

BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento. **BNDES modifica classificação de porte de empresa**. Disponível em <<http://www.bndes.gov.br>>. Acesso em 03 de julho de 2013.

CHENG, A; MENDES, M. M. **A importância e a responsabilidade da Gestão Financeira na Empresa**. Disponível em www.eac.fea.usp.br. Acesso em 20 de julho 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Financeira**. Uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo : Saraiva, 2008.

FERRARI, Dilvan. **Agricultura familiar, trabalho e desenvolvimento no Oeste de Santa Catarina**. Campinas, 2003. 194 f. Dissertação (Mestrado em

Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente) - Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **IBGE**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

INCRA/FAO. **Perfil da Agricultura Familiar no Brasil: dossiê estatístico**. Novo Retrato da Agricultura: o Brasil redescoberto. Brasília: MDA, 2000.

FUJITA, Camila; MATIELLO, Alexandre Maurício; ALBA, Rosa Salete. Rede de **polo e micropolos regionais no oeste catarinense**. In: Revista Redes, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 2, p. 53 - 79, mai./ago. 2009.

LAMARCHE, H. **A Agricultura Familiar, uma Comparação Internacional**. Campinas: FUCAMP – Fundação de Desenvolvimento da UNICAMP, 1997.

MATIAS, A. B.; LOPES JUNIOR, F. **Administração Financeira nas Empresas de Pequeno Porte**. São Paulo: Manole, 2002.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. **Controladoria** – seu papel na administração de empresas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PAIM, E.A.; **Industrialização e Educação**. Chapecó: Argos, 2003.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria (org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANDBERG, W.R.; ROBINSON, R.B.; PEARCE II, J.A. Why small businesses need a strategic plan. **Business and Economic Review**, October-December, 2001.

SEBRAE. **Fatores Condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil**. Disponível em: <http://www.biblioteca.sebrae.com.br> Acesso em 01 de junho de 2013.